destaque
informação à comunicação social

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

29 de outubro de 2020

# Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego

# Setembro de 2020

## Em agosto, a população empregada aumentou 0,5%, a taxa de desemprego aumentou 0,2 pontos percentuais e a taxa de subutilização diminuiu 0,1 pontos percentuais

Agosto de 2020 – resultados definitivos:

- A população empregada aumentou 0,5% relativamente ao mês anterior e 1,3% em relação a três meses antes, mas diminuiu 2,9% quando comparada com a do mesmo mês de 2019[1].
- A população desempregada aumentou 2,6% em relação a julho de 2020, 43,0% relativamente a maio do mesmo ano e 24,8% por comparação com agosto de 2019.
- A taxa de desemprego (conceito da Organização Internacional do Trabalho, OIT) situou-se em 8,1%, mais 0,2 pontos percentuais (p.p.) do que no mês precedente, 2,2 p.p do que há três meses e 1,7 p.p. do que um ano antes.
- A taxa subutilização de trabalho[2] situou-se em 15,5%, menos 0,1 p.p. do que no mês precedente, mais 0,9 p.p. do que há 3 meses e mais 2,9 p.p. do que há um ano.

Setembro de 2020 – resultados provisórios:

- A população empregada aumentou 0,8% em relação ao mês anterior e 1,9% em relação a três meses antes, tendo diminuído 2,3% relativamente ao mesmo mês de 2019.
- A população desempregada diminuiu 3,7% em relação a agosto de 2020 e aumentou 7,7% relativamente a junho do mesmo ano e 17,1% por comparação com setembro de 2019.
- A taxa de desemprego (conceito OIT) situou-se em 7,7%, menos 0,4 p.p. do que no mês precedente e mais 0,4 p.p do que há três meses e 1,2 p.p. do que há um ano.
- A taxa subutilização de trabalho situou-se em 15,2%, menos 0,3 p.p. do que no mês precedente e do que há 3 meses e mais 2,5 p.p. do que há um ano.
- A diminuição mensal da taxa de subutilização do trabalho neste mês resultou da diminuição da população desempregada e do número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

[1] Nas estimativas divulgadas neste Destaque, calculadas conforme descrito na Nota Técnica (anexo), é considerada a população dos 15 aos 74 anos e os valores são ajustados de sazonalidade (salvo indicação em contrário).

[2] A subutilização do trabalho é um indicador que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores involuntariamente a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inativos disponíveis mas que não procuraram emprego.



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

| Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego<br>Principais indicadores | Unidade | Valores ajustados de sazonalidade | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Ago 2019 | Set 2019 | Mai 2020 | Jun 2020 | Jul 2020 | Ago 2020 | Set 2020 (p) |
| População ativa (15 a 74 anos) | Milhares de pessoas | 5 191,4 | 5 210,2 | 4 944,9 | 5 038,9 | 5 097,3 | 5 131,1 | 5 154,0 |
| População empregada (15 a 74 anos) | | 4 859,7 | 4 869,6 | 4 655,3 | 4 668,6 | 4 693,5 | 4 717,0 | 4 755,3 |
| População desempregada (15 a 74 anos) | | 331,7 | 340,5 | 289,6 | 370,3 | 403,7 | 414,1 | 398,7 |
| População inativa (15 a 74 anos) | | 2 574,5 | 2 554,3 | 2 835,5 | 2 741,8 | 2 684,5 | 2 649,7 | 2 627,6 |
| Subutilização do trabalho (15 a 74 anos) | | 677,8 | 683,7 | 772,1 | 828,8 | 836,3 | 832,4 | 821,2 |
| Taxa de atividade (15 a 74 anos) | % | 66,8 | 67,1 | 63,6 | 64,8 | 65,5 | 65,9 | 66,2 |
| Taxa de emprego (15 a 74 anos) | | 62,6 | 62,7 | 59,8 | 60,0 | 60,3 | 60,6 | 61,1 |
| Taxa de desemprego (15 a 74 anos) | | 6,4 | 6,5 | 5,9 | 7,3 | 7,9 | 8,1 | 7,7 |
| Taxa de inatividade (15 a 74 anos) | | 33,2 | 32,9 | 36,4 | 35,2 | 34,5 | 34,1 | 33,8 |
| Taxa de subutilização do trabalho (15 a 74 anos) | | 12,6 | 12,7 | 14,6 | 15,5 | 15,6 | 15,5 | 15,2 |

**Fonte:** INE, Inquérito ao Emprego.

**Nota:** (p) - Estimativas provisórias.

## 1. Desenvolvimentos mensais

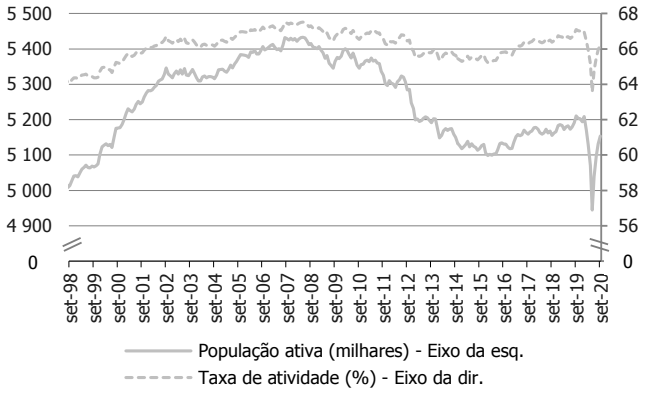
### A. População ativa e taxa de atividade

Em agosto de 2020, a população ativa – estimada em 5 131,1 mil pessoas – aumentou 0,7% (33,8 mil) em relação ao mês anterior e 3,8% (186,2 mil) em relação a maio do mesmo ano, tendo diminuído 1,2% (60,3 mil) em relação a agosto de 2019.

Em setembro de 2020, a estimativa provisória da população ativa situou-se em 5 154,0 mil pessoas, tendo aumentado 0,4% (22,9 mil) em relação ao mês anterior e 2,3% (115,1 mil) relativamente a três meses antes. Por comparação com um ano antes, a população ativa diminuiu 1,1% (56,2 mil).

A taxa de atividade, que se situou em 66,2%, aumentou quando comparada com o mês anterior (0,3 pontos percentuais - p.p.) e com três meses antes (1,4 p.p.), tendo diminuído em relação ao período homólogo de 2019 (0,9 p.p.).

**Gráfico 1: População ativa e taxa de atividade**
(valores ajustados de sazonalidade)




**Nota:** As estimativas de setembro de 2020 são provisórias.

### B. População empregada e taxa de emprego

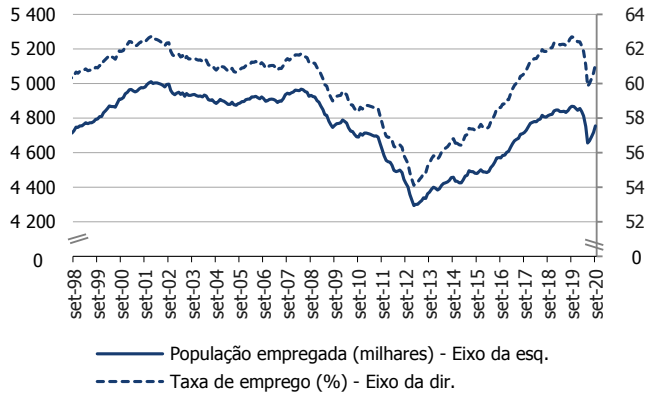
Em agosto de 2020, a população empregada foi estimada em 4 717,0 mil pessoas, tendo aumentado 0,5% (23,5 mil) em relação ao mês anterior e 1,3% (61,7 mil) em relação a maio de 2020 e diminuído 2,9% (142,7 mil) comparativamente a agosto de 2019.

Em setembro de 2020, a estimativa provisória da população empregada, que correspondeu a 4 755,3 mil pessoas, registou um acréscimo de 0,8%, (38,3 mil) em relação ao mês anterior e de 1,9% (86,7 mil) relativamente a três meses antes, tendo diminuído

2,3% (114,3 mil) por comparação com um ano antes.

A taxa de emprego situou-se em 61,1%, valor superior em 0,5 p.p. ao do mês anterior e em 1,1 p.p. ao de junho de 2020 e inferior em 1,6 p.p. ao valor do período homólogo de 2019.

**Gráfico 2: População empregada e taxa de emprego** (valores ajustados de sazonalidade)




**Nota:** As estimativas de setembro de 2020 são provisórias.

## C. População desempregada e taxa de desemprego

Em agosto de 2020, a população desempregada foi estimada em 414,1 mil pessoas, tendo aumentado 2,6% (10,4 mil) em relação a julho de 2020, 43,0% (124,5 mil) relativamente a maio de 2020 (três meses antes) e 24,8% (82,4 mil) por comparação com agosto de 2019.

A taxa de desemprego situou-se em 8,1%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação à do mês anterior, 2,2 p.p. por comparação com três meses antes e 1,7 p.p. comparativamente ao mês homólogo de 2019.

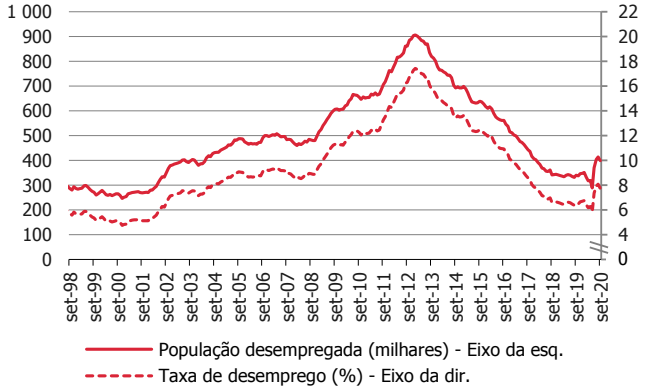
A taxa de desemprego de jovens foi 26,8%, tendo aumentado 0,6 p.p. relativamente ao mês anterior. A taxa de desemprego dos adultos, que se situou em 6,8%, também aumentou em relação ao mês anterior, 0,1 p.p..

Em setembro de 2020, a população desempregada – estimativa provisória de 398,7 mil pessoas – registou uma diminuição de 3,7% (15,4 mil) em relação ao mês anterior, tendo aumentado 7,7% (28,4 mil) relativamente a três meses antes e 17,1% (58,2 mil) por comparação com o período homólogo de 2019.

A estimativa provisória da taxa de desemprego de setembro de 2020 foi de 7,7%, valor inferior em 0,4 p.p. à do mês precedente e superior em 0,4 p.p. à de junho do mesmo ano e em 1,2 p.p. à de setembro de 2019.

A taxa de desemprego dos jovens foi estimada em 24,0%, a que corresponde um decréscimo de 2,8 p.p. relativamente à taxa de agosto de 2020. A taxa de desemprego dos adultos foi estimada em 6,6% e diminuiu 0,2 p.p. em relação ao mês anterior.

**Gráfico 3: População desempregada e taxa de desemprego** (valores ajustados de sazonalidade)




**Nota:** As estimativas de setembro de 2020 são provisórias.

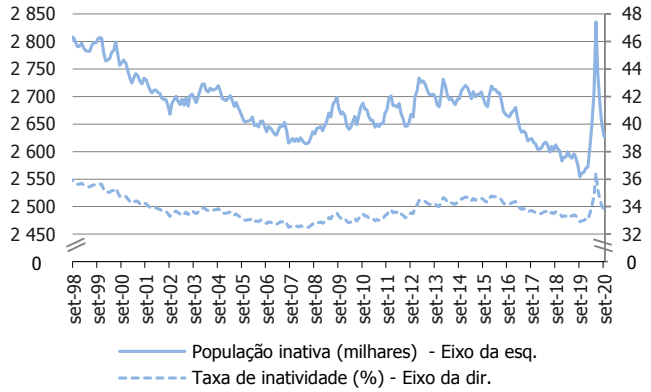
## D. População inativa e taxa de inatividade

Em agosto de 2020, a população inativa – estimada em 2 649,7 mil pessoas – diminuiu 1,3% (34,8 mil) em relação ao mês anterior e 6,6% (185,8 mil) em relação a três meses antes, tendo aumentado 2,9% (75,2 mil) por comparação com o mês homólogo de 2019.

Em setembro de 2020, a estimativa provisória da população inativa situou-se em 2 627,6 mil pessoas, tendo diminuído 0,8% (22,1 mil) em relação ao mês anterior e 4,2% (114,2 mil) relativamente a três meses antes e aumentado 2,9% (73,3 mil) por comparação com um ano antes.

A taxa de inatividade situou-se em 33,8%, valor inferior em 0,3 p.p. ao de agosto de 2020 e em 1,4 p.p. ao de junho do mesmo ano e superior em 0,9 p.p. ao de setembro de 2019.

**Gráfico 4: População inativa e taxa de inatividade**
(valores ajustados de sazonalidade)




**Nota:** As estimativas de setembro de 2020 são provisórias.

## E. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego[4]. Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho[5] – e permite aos utilizadores dispor de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida mais restrita correspondente à taxa de desemprego oficial, que obedece à definição da OIT.

Em agosto de 2020, a subutilização do trabalho abrangeu 832,4 mil pessoas, tendo diminuído 0,5% (3,9 mil) em relação ao mês anterior e aumentado 7,8% (60,3 mil) relativamente a três meses antes e 22,8% (154,6 mil) por comparação com o período homólogo de 2019.

A taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 15,5%, tendo diminuído 0,1 p.p. em relação ao mês anterior e aumentado 0,9 p.p. relativamente à taxa observada três meses antes e em 2,9 p.p. à registada no mês homólogo de 2019.

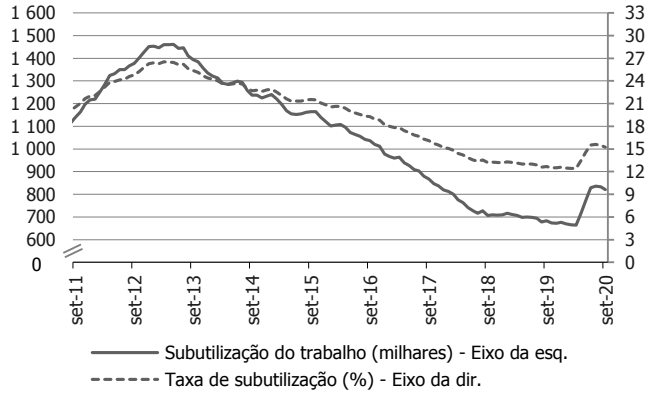
Em setembro de 2020, a estimativa provisória da subutilização do trabalho situou-se em 821,2 mil pessoas, o que corresponde a uma diminuição de 1,3% (11,2 mil) em relação à estimativa de agosto de 2020 e de 0,9% (7,6 mil) relativamente à de junho do mesmo ano e a um aumento de 20,1% (137,5 mil) por comparação com o valor de setembro de 2019.

A estimativa provisória da taxa de subutilização do trabalho de setembro de 2020 foi de 15,2%, tendo diminuído 0,3 p.p. em relação ao mês anterior e a três meses antes e aumentado 2,5 p.p. por comparação com o mês homólogo de 2019.

[4] Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação "Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012" – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471

[5] Ver conceitos na Nota Técnica e Diagrama na página 8.

**Gráfico 5: Subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho**
(valores ajustados de sazonalidade)



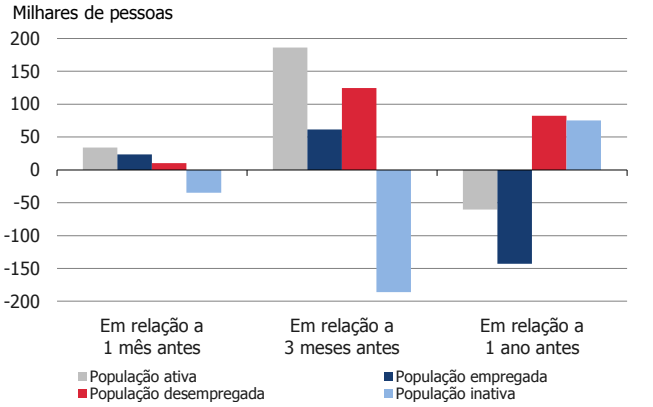

**Nota:** As estimativas de setembro de 2020 são provisórias.

Em síntese (gráfico 6), em agosto de 2020, em relação ao mês anterior, a população ativa aumentou (33,8 mil) e a população inativa diminuiu (34,8 mil)[6]. O acréscimo da população ativa resultou do acréscimo da população empregada (23,5 mil) e da população desempregada (10,4 mil). Já o decréscimo da população inativa foi, principalmente, explicado pela diminuição do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego (21,5 mil).

Em relação a três meses antes, o acréscimo observado na população ativa (186,2 mil) adveio do aumento da população desempregada (124,5 mil) e da população empregada (61,7 mil). A população inativa diminuiu em 185,8 mil pessoas, maioritariamente devido, uma vez mais, à redução do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego (100,7 mil).

Já em relação a agosto de 2019, a diminuição da população ativa (60,3 mil) foi explicada pelo decréscimo observado na população empregada (142,7 mil), que superou o acréscimo verificado na população desempregada (82,4 mil). A população inativa aumentou em 75,2 mil pessoas, impulsionada pelo aumento do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego (59,9 mil).

**Gráfico 6: Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa em agosto de 2020**
(valores ajustados de sazonalidade)




[6] As variações da população ativa e da população inativa não são necessariamente simétricas. Elas são igualmente influenciadas pelas variações da população total decorrentes dos saldos natural e migratório.

## 2. O impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego apresentados neste Destaque

Desde meados de março de 2020 que têm vindo a ser adotadas medidas de salvaguarda da saúde pública relativas à pandemia COVID-19 que afetaram o normal funcionamento do mercado de trabalho e, consequentemente, as estimativas mensais de emprego e desemprego.

Salienta-se a declaração do estado de emergência em 19 de março, que vigorou até ao final do mês de abril e ditou o encerramento temporário de várias empresas e restrições à livre circulação de pessoas, acompanhado pelo fecho das escolas, que levou a que muitos pais tivessem de ficar em casa (ainda que não podendo trabalhar em regime de teletrabalho) para cuidar dos seus filhos. Em simultâneo, foram tomadas medidas de proteção do emprego dos trabalhadores, como, por exemplo, o *layoff* simplificado.

Tal teve impacto na classificação das pessoas segundo a Condição Perante o Trabalho no Inquérito ao Emprego, particularmente durante o estado de emergência[7]. Pessoas anteriormente classificadas como desempregadas e pessoas que efetivamente perderam o seu emprego foram (corretamente, do ponto de vista estatístico) classificadas como inativas caso não tenham feito uma procura ativa de emprego[8], devido às restrições à mobilidade, à redução ou mesmo interrupção dos canais normais de informação sobre ofertas de trabalho em consequência do encerramento parcial ou mesmo total de uma proporção muito significativa de empresas. Também a não disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nos 15 dias seguintes, caso tivessem encontrado um emprego, por terem de cuidar de filhos ou dependentes ou por terem adoecido em consequência da pandemia, levou à inclusão na população inativa.

De igual modo, pessoas anteriormente classificadas como empregadas não puderam cumprir os critérios da Organização Internacional do Trabalho (OIT), operacionalizados de forma harmonizada na União Europeia em conjunto com o Eurostat, necessários para pertencer a este grupo (vide conceito de empregado na Nota Técnica), sendo por isso consideradas não empregadas (ou seja, desempregadas ou inativas). Foi o caso das pessoas ausentes do trabalho por uma duração prevista superior a três meses e que, simultaneamente, auferiam um salário inferior a 50% do habitual. Não obstante, as medidas de contenção da pandemia adotadas pelo governo abrangeram um grande número de pessoas potencialmente nesta situação, mantendo-as na população empregada.

Com o gradual processo de desconfinamento iniciado em maio, foi possível a reabertura de diversas atividades económicas e, não existindo agora um dever de isolamento social tão restritivo quanto antes, tal terá possibilitado o cumprimento dos critérios de procura ativa de emprego e de disponibilidade para começar a trabalhar, essenciais para a transição entre a população inativa e a população desempregada.

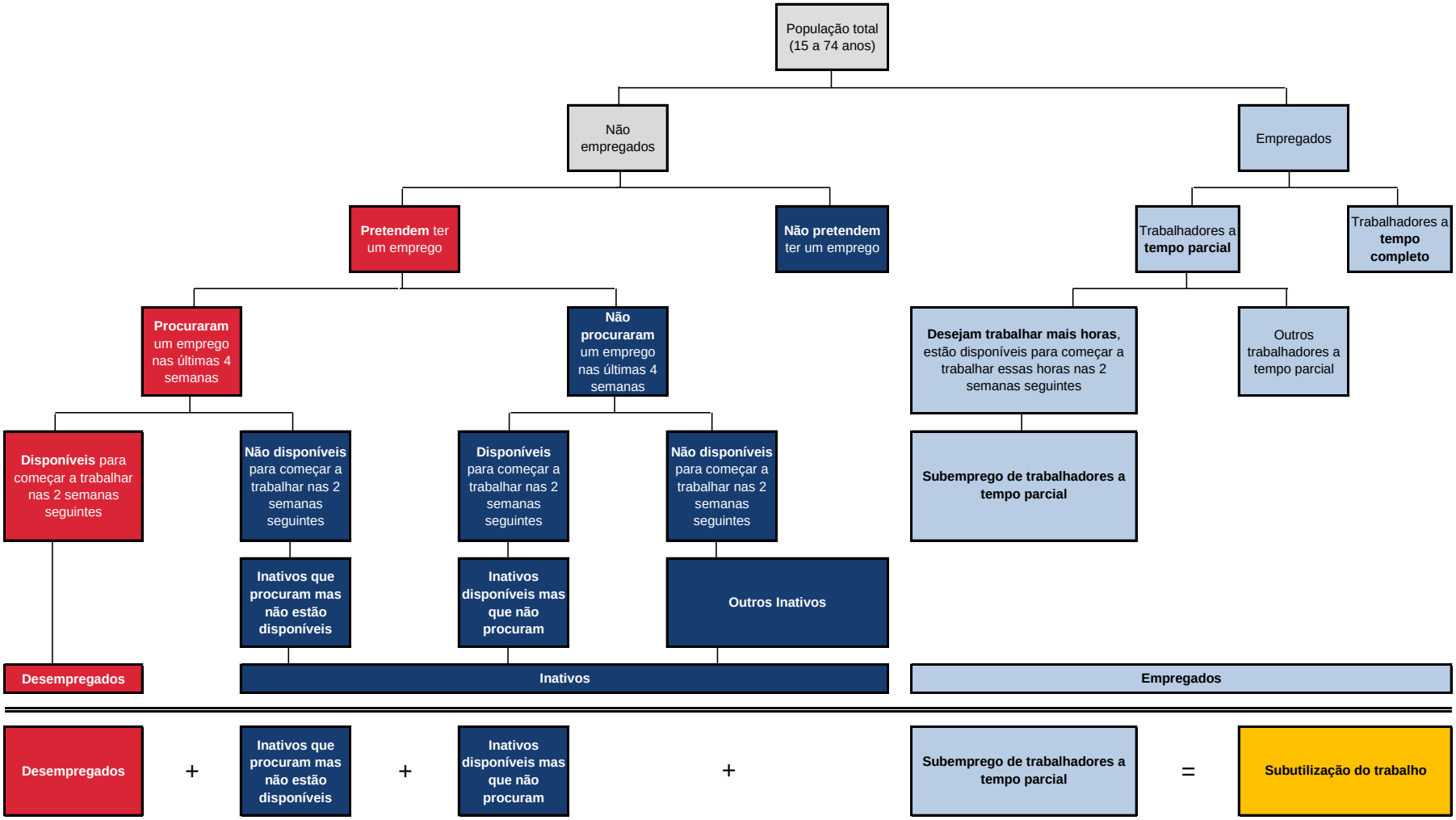
[7] Para uma explicação mais detalhada, sugere-se a consulta da secção B. O impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego do Destaque "Estimativas de Emprego – 2.º trimestre de 2020", disponível em https://www.ine.pt/xurl/dest/415270375.

[8] Condição essencial para a sua classificação enquanto desempregadas, vide conceito de desempregado na Nota Técnica.

De facto, é visível nos resultados definitivos de agosto (mês central do trimestre móvel que abrange julho, agosto e setembro[9]), quando comparados com os valores de três meses antes (maio) e do mês anterior (julho), o aumento da população empregada e da população desempregada, bem como a diminuição da população inativa. Esta última resultou, principalmente, da diminuição do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego, grande parte dos quais passaram a procurar emprego e foram por isso classificados na população desempregada. Já as estimativas provisórias de setembro revelam um aumento mensal da população empregada (mais 38,3 mil) e uma diminuição da população desempregada (menos 15,4 mil), que poderão sugerir que a diminuição do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego (menos 5,5 mil) se refletiu no aumento da população empregada.

[9] Para mais informações, consulte a Nota Técnica.

## Critérios de classificação da população dos 15 aos 74 anos segundo a condição perante o trabalho



## Quadro 1: População ativa e taxa de atividade por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

| | Valores ajustados de sazonalidade | | | | | Valores não ajustados de sazonalidade | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Set 2019 | Jun 2020 | Jul 2020 | Ago 2020 | Set 2020 (p) | Set 2019 | Jun 2020 | Jul 2020 | Ago 2020 | Set 2020 (p) |
| | Milhares de pessoas | | | | | | | | | |
| **População ativa (15 a 74 anos)** | **5 210,2** | **5 038,9** | **5 097,3** | **5 131,1** | **5 154,0** | **5 219,6** | **5 053,6** | **5 111,5** | **5 143,4** | **5 158,4** |
| Homens (15 a 74 anos) | 2 628,9 | 2 534,6 | 2 558,2 | 2 571,3 | 2 581,9 | 2 637,4 | 2 543,9 | 2 568,5 | 2 580,9 | 2 587,6 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 2 581,2 | 2 504,3 | 2 539,1 | 2 559,8 | 2 572,1 | 2 582,2 | 2 509,7 | 2 543,0 | 2 562,5 | 2 570,8 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 378,5 | 319,9 | 327,0 | 323,7 | 334,2 | 389,0 | 314,6 | 329,6 | 334,2 | 343,5 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 4 831,6 | 4 719,0 | 4 770,2 | 4 807,4 | 4 819,8 | 4 830,5 | 4 739,0 | 4 781,9 | 4 809,1 | 4 814,9 |
| | % | | | | | | | | | |
| **Taxa de atividade (15 a 74 anos)** | **67,1** | **64,8** | **65,5** | **65,9** | **66,2** | **67,2** | **65,0** | **65,7** | **66,1** | **66,3** |
| Homens (15 a 74 anos) | 70,9 | 68,3 | 69,0 | 69,3 | 69,6 | 71,2 | 68,6 | 69,2 | 69,6 | 69,8 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 63,6 | 61,5 | 62,3 | 62,9 | 63,1 | 63,6 | 61,6 | 62,4 | 62,9 | 63,1 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 34,7 | 29,2 | 29,8 | 29,5 | 30,5 | 35,7 | 28,7 | 30,1 | 30,5 | 31,3 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 72,4 | 70,6 | 71,4 | 71,9 | 72,1 | 72,4 | 70,9 | 71,5 | 71,9 | 72,0 |

**Fonte:** INE, Inquérito ao Emprego.

**Nota:** (p) - Estimativas provisórias.

## Quadro 2: População empregada e taxa de emprego por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

| | Valores ajustados de sazonalidade | | | | | Valores não ajustados de sazonalidade | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Set 2019 | Jun 2020 | Jul 2020 | Ago 2020 | Set 2020 (p) | Set 2019 | Jun 2020 | Jul 2020 | Ago 2020 | Set 2020 (p) |
| | Milhares de pessoas | | | | | | | | | |
| **População empregada (15 a 74 anos)** | **4 869,6** | **4 668,6** | **4 693,5** | **4 717,0** | **4 755,3** | **4 880,2** | **4 704,2** | **4 728,4** | **4 739,3** | **4 761,8** |
| Homens (15 a 74 anos) | 2 471,5 | 2 354,6 | 2 360,4 | 2 365,3 | 2 388,2 | 2 483,4 | 2 371,2 | 2 379,2 | 2 381,0 | 2 397,9 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 2 398,1 | 2 314,0 | 2 333,1 | 2 351,7 | 2 367,2 | 2 396,8 | 2 333,1 | 2 349,2 | 2 358,3 | 2 364,0 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 307,4 | 232,1 | 241,4 | 236,9 | 253,9 | 312,4 | 235,1 | 248,2 | 246,0 | 257,9 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 4 562,2 | 4 436,4 | 4 452,2 | 4 480,2 | 4 501,5 | 4 567,8 | 4 469,2 | 4 480,2 | 4 493,3 | 4 504,0 |
| | % | | | | | | | | | |
| **Taxa de emprego (15 a 74 anos)** | **62,7** | **60,0** | **60,3** | **60,6** | **61,1** | **62,9** | **60,5** | **60,8** | **60,9** | **61,2** |
| Homens (15 a 74 anos) | 66,7 | 63,5 | 63,6 | 63,8 | 64,4 | 67,0 | 63,9 | 64,1 | 64,2 | 64,7 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 59,1 | 56,8 | 57,3 | 57,7 | 58,1 | 59,1 | 57,3 | 57,7 | 57,9 | 58,0 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 28,2 | 21,2 | 22,0 | 21,6 | 23,1 | 28,7 | 21,4 | 22,6 | 22,4 | 23,5 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 68,3 | 66,4 | 66,6 | 67,0 | 67,3 | 68,4 | 66,9 | 67,0 | 67,2 | 67,4 |

**Fonte:** INE, Inquérito ao Emprego.

**Nota:** (p) - Estimativas provisórias.

## Quadro 3: População desempregada e taxa de desemprego por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

| | Valores ajustados de sazonalidade | | | | | Valores não ajustados de sazonalidade | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Set 2019 | Jun 2020 | Jul 2020 | Ago 2020 | Set 2020 (p) | Set 2019 | Jun 2020 | Jul 2020 | Ago 2020 | Set 2020 (p) |
| | Milhares de pessoas | | | | | | | | | |
| **População desempregada (15 a 74 anos)** | **340,5** | **370,3** | **403,7** | **414,1** | **398,7** | **339,4** | **349,4** | **383,1** | **404,1** | **396,5** |
| Homens (15 a 74 anos) | 157,4 | 180,0 | 197,8 | 206,0 | 193,7 | 154,0 | 172,8 | 189,3 | 199,8 | 189,7 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 183,1 | 190,3 | 205,9 | 208,2 | 205,0 | 185,4 | 176,6 | 193,8 | 204,3 | 206,8 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 71,1 | 87,7 | 85,7 | 86,8 | 80,4 | 76,6 | 79,5 | 81,4 | 88,2 | 85,6 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 269,4 | 282,5 | 318,0 | 327,3 | 318,3 | 262,8 | 269,9 | 301,7 | 315,9 | 310,9 |
| | % | | | | | | | | | |
| **Taxa de desemprego (15 a 74 anos)** | **6,5** | **7,3** | **7,9** | **8,1** | **7,7** | **6,5** | **6,9** | **7,5** | **7,9** | **7,7** |
| Homens (15 a 74 anos) | 6,0 | 7,1 | 7,7 | 8,0 | 7,5 | 5,8 | 6,8 | 7,4 | 7,7 | 7,3 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 7,1 | 7,6 | 8,1 | 8,1 | 8,0 | 7,2 | 7,0 | 7,6 | 8,0 | 8,0 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 18,8 | 27,4 | 26,2 | 26,8 | 24,0 | 19,7 | 25,3 | 24,7 | 26,4 | 24,9 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 5,6 | 6,0 | 6,7 | 6,8 | 6,6 | 5,4 | 5,7 | 6,3 | 6,6 | 6,5 |

**Fonte:** INE, Inquérito ao Emprego.

**Nota:** (p) - Estimativas provisórias.

## Quadro 4: População inativa e taxa de inatividade por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

| | Valores ajustados de sazonalidade | | | | | Valores não ajustados de sazonalidade | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Set 2019 | Jun 2020 | Jul 2020 | Ago 2020 | Set 2020 (p) | Set 2019 | Jun 2020 | Jul 2020 | Ago 2020 | Set 2020 (p) |
| | Milhares de pessoas | | | | | | | | | |
| **População inativa (15 a 74 anos)** | **2 554,3** | **2 741,8** | **2 684,5** | **2 649,7** | **2 627,6** | **2 544,9** | **2 727,0** | **2 670,2** | **2 637,5** | **2 623,3** |
| Homens (15 a 74 anos) | 1 077,6 | 1 174,5 | 1 151,2 | 1 137,3 | 1 126,6 | 1 069,1 | 1 165,1 | 1 140,8 | 1 127,8 | 1 120,9 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 1 476,7 | 1 567,3 | 1 533,3 | 1 512,4 | 1 501,0 | 1 475,8 | 1 561,9 | 1 529,4 | 1 509,7 | 1 502,4 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 710,8 | 776,1 | 769,5 | 772,8 | 762,6 | 700,3 | 781,4 | 766,9 | 762,3 | 753,4 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 1 843,5 | 1 965,7 | 1 915,0 | 1 876,9 | 1 865,0 | 1 844,6 | 1 945,6 | 1 903,3 | 1 875,2 | 1 870,0 |
| | % | | | | | | | | | |
| **Taxa de inatividade (15 a 74 anos)** | **32,9** | **35,2** | **34,5** | **34,1** | **33,8** | **32,8** | **35,0** | **34,3** | **33,9** | **33,7** |
| Homens (15 a 74 anos) | 29,1 | 31,7 | 31,0 | 30,7 | 30,4 | 28,8 | 31,4 | 30,8 | 30,4 | 30,2 |
| Mulheres (15 a 74 anos) | 36,4 | 38,5 | 37,7 | 37,1 | 36,9 | 36,4 | 38,4 | 37,6 | 37,1 | 36,9 |
| Jovens (15 a 24 anos) | 65,3 | 70,8 | 70,2 | 70,5 | 69,5 | 64,3 | 71,3 | 69,9 | 69,5 | 68,7 |
| Adultos (25 a 74 anos) | 27,6 | 29,4 | 28,6 | 28,1 | 27,9 | 27,6 | 29,1 | 28,5 | 28,1 | 28,0 |

**Fonte:** INE, Inquérito ao Emprego.

**Nota:** (p) - Estimativas provisórias.

**Quadro 5: Subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho (15 a 74 anos)**

| | Valores ajustados de sazonalidade | | | | | Valores não ajustados de sazonalidade | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Set 2019 | Jun 2020 | Jul 2020 | Ago 2020 | Set 2020 (p) | Set 2019 | Jun 2020 | Jul 2020 | Ago 2020 | Set 2020 (p) |
| | Milhares de pessoas | | | | | | | | | |
| **Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)** | **683,7** | **828,8** | **836,3** | **832,4** | **821,2** | **679,3** | **795,2** | **811,1** | **813,7** | **809,5** |
| População desempregada | 340,5 | 370,3 | 403,7 | 414,1 | 398,7 | 339,4 | 349,4 | 383,1 | 404,1 | 396,5 |
| Subemprego de trabalhadores a tempo parcial | 154,7 | 150,9 | 169,8 | 174,8 | 182,4 | 143,7 | 145,4 | 157,8 | 158,6 | 170,8 |
| Inativos à procura de emprego mas não disponíveis | 26,1 | 21,6 | 15,6 | 17,9 | 20,0 | 24,4 | 23,8 | 17,3 | 17,7 | 18,6 |
| Inativos disponíveis mas que não procuram emprego | 162,4 | 286,1 | 247,1 | 225,6 | 220,1 | 171,8 | 276,7 | 252,9 | 233,3 | 223,6 |
| | % | | | | | | | | | |
| **Taxa de subutilização (15 a 74 anos)** | **12,7** | **15,5** | **15,6** | **15,5** | **15,2** | **12,5** | **14,9** | **15,1** | **15,1** | **15,0** |

**Fonte:** INE, Inquérito ao Emprego.

**Nota:** (p) - Estimativas provisórias.

**NOTA TÉCNICA**

**Inquérito ao Emprego**

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no território nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda-feira a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

**Estimativas Mensais do Inquérito ao Emprego**

O INE iniciou, em 2014, a publicação mensal de estimativas do Inquérito ao Emprego para os principais indicadores do mercado de trabalho, em complemento da publicação das estimativas trimestrais habituais.

Com esta iniciativa, pretende-se dotar os utilizadores de informação atualizada mensalmente sobre a evolução do mercado de trabalho que permita um quadro de leitura da condição perante o trabalho mais completo do que o anteriormente proporcionado pelo Eurostat na divulgação mensal de estimativas da população desempregada e da taxa de desemprego, para Portugal. Com esta divulgação, o INE satisfaz, ainda, um requisito no âmbito dos Principais Indicadores Económicos Europeus (PEEIs, *Principal European Economic Indicators*).

Tirando partido do carácter contínuo da recolha do Inquérito ao Emprego, é possível obter mensalmente estimativas referentes aos sucessivos conjuntos de três meses (trimestre móveis), mantendo a sua consistência com as estimativas divulgadas trimestralmente.

As estimativas mensais são referentes a trimestres móveis *centrados*, em que o mês de referência (*m*) é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, o mês de referência de cada Destaque corresponde, na realidade, ao mês central do trimestre composto pelos meses *m-1*, *m* e *m+1*. Em consequência, as variações mensais são calculadas sobre valores que contêm meses comuns, pelo que, caso se pretenda realizar a comparação de trimestres móveis sem meses comuns, aquela deve ser feita em relação ao mês de referência três meses antes.

A opção de divulgar séries de trimestres móveis centrados procurou evitar algum atraso na deteção de pontos de viragem do ciclo económico decorrente da utilização de médias móveis simples, mas implica que as estimativas referentes ao último trimestre móvel divulgado tenham carácter provisório (ver secção "Revisões" abaixo).

Tratando-se de estimativas referentes a trimestres móveis centrados, os valores (não ajustados de sazonalidade) dos meses de referência fevereiro, maio, agosto e novembro, de cada ano, correspondem aos valores do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres naturais, respetivamente, cujos resultados são publicados e analisados com maior detalhe aquando da divulgação trimestral das estimativas do Inquérito ao Emprego.

As estimativas relativas ao último mês de referência são sempre provisórias, uma vez que se trata de um trimestre móvel para o qual é utilizada informação ainda incompleta para o último mês. Com efeito, para os dois primeiros meses (*m-1* e *m*) a recolha da informação do Inquérito ao Emprego já está completa, enquanto para o terceiro mês (*m+1*) se dispõe apenas de parte da informação recolhida.

Neste contexto, em cada Destaque mensal são divulgados os valores provisórios para o mês de referência e os definitivos para meses anteriores.

*(continua)*

*(continuação)*

**Informação disponibilizada**

As séries de dados selecionadas para divulgação mensal são referentes à população empregada e desempregada, por sexo e grupo etário, e às taxas correspondentes. Em relação a estas séries de dados, importa salientar o seguinte:

- Para efeitos de construção de séries longas mensais para posterior ajustamento da sazonalidade, as duas últimas séries de dados do Inquérito ao Emprego (de 1998 a 2010; de 2011 em diante) foram previamente unidas.
- Salvo indicação em contrário, as séries de dados analisadas neste Destaque são ajustadas de sazonalidade, tendo-se optado por destacar, na análise conduzida, a comparação com os períodos mais recentes. Conforme acordado, o Eurostat passou a adotar estas estimativas nas suas divulgações mensais do desemprego. As séries originais (não ajustadas de sazonalidade; conforme divulgação trimestral do INE), encontram-se disponíveis nos Quadros 1 e 2 do anexo e no Portal das Estatísticas Oficiais (www.ine.pt).
- Os indicadores analisados neste Destaque foram calculados para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (conforme divulgação do Eurostat), o que difere do critério adotado nas estimativas trimestrais do INE (15 e mais anos, em conformidade com os conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho).

As séries retrospetivas de todos os indicadores publicados e analisados neste Destaque, desde fevereiro de 1998 (trimestre de janeiro a março de 1998), encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

**Revisões**

A informação divulgada mensalmente é, conforme referido anteriormente, sujeita a revisões. As revisões resultam da obtenção das estimativas definitivas para o mês (trimestre móvel) anterior devido à conclusão da recolha do último mês que o compõe. Adicionalmente, as revisões resultam ainda da atualização das séries ajustadas de sazonalidade sempre que é acrescentada uma nova observação. Assim, em cada Destaque à Comunicação Social são apresentadas as estimativas definitivas de valores não ajustados de sazonalidade do mês de referência anterior.

O impacto dessas revisões, medido pela diferença entre as estimativas que agora se disponibilizam para o mês de agosto de 2020 (estimativas definitivas) e as publicadas para esse mês no Destaque anterior, consta do quadro seguinte:

**Revisão das estimativas de Agosto de 2020**
**- principais indicadores -**

| | Unidade | Valores ajustados de sazonalidade | Valores não ajustados de sazonalidade |
|---|---|---|---|
| População ativa (15 a 74 anos) | Milhares de pessoas | - 0,8 | - 0,8 |
| População empregada (15 a 74 anos) | | 2,0 | 1,9 |
| População desempregada (15 a 74 anos) | | - 2,9 | - 2,7 |
| População inativa (15 a 74 anos) | | 0,8 | 0,9 |
| Subutilização do trabalho (15 a 74 anos) | | 8,9 | 8,2 |
| Taxa de emprego (15 a 74 anos) | p.p. | 0,0 | 0,0 |
| Taxa de desemprego (15 a 74 anos) | | 0,0 | 0,0 |
| Taxa de desemprego de homens (15 a 74 anos) | | - 0,1 | - 0,1 |
| Taxa de desemprego de mulheres (15 a 74 anos) | | - 0,1 | 0,0 |
| Taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) | | 0,5 | 0,5 |
| Taxa de desemprego de adultos (25 a 74 anos) | | - 0,1 | 0,0 |
| Taxa de subutilização do trabalho (15 a 74 anos) | | 0,2 | 0,2 |

Em agosto de 2020, a revisão nula da taxa de desemprego ajustada de sazonalidade foi acompanhada por uma revisão em baixa para os homens, mulheres e adultos (-0,1 p.p., nos três grupos) e em alta para os jovens (+0,5 p.p.) . A revisão nula da taxa de desemprego foi acompanhada por uma revisão em baixa da população desempregada (-0,7%; -2,9 mil) e por uma revisão em alta da população empregada (+2,0 mil; a que corresponde uma revisão relativa quase nula).

*(continua)*

*(continuação)*

**Alguns conceitos**

**Desempregado:** indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

**Empregado:** indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço[(a)];
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

[(a)] De acordo com os critérios definidos internacionalmente, há um conjunto de indivíduos que, ainda que ausentes do trabalho na semana de referência, devem ser classificados como empregados. É o caso dos indivíduos de férias, a gozar feriados, de licença de maternidade/paternidade ou ausentes por motivo doença. Relativamente a outro tipo de ausências pré-definidas, é necessário verificar a duração dessa ausência: se a ausência tiver uma duração até 3 meses, considera-se que o indivíduo mantém uma ligação formal ao emprego; se for superior a 3 meses, o indivíduo só será classificado como empregado se continuar a receber uma remuneração do trabalho igual ou superior a 50%. Caso contrário, os indivíduos são considerados não empregados.

**População ativa:** População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

**População ativa alargada:** corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis e dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

**Subutilização do trabalho:** indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

**Taxa de desemprego:** taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

T.D. (%) = (População desempregada / População ativa) x 100

**Taxa de emprego (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

T.E. (%) = (População empregada / População total com 15 e mais anos) x 100

**Taxa de atividade (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

T.A. (%) = (População ativa / População total com 15 e mais anos) x 100

*(continua)*



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

*(continuação)*

**Taxa de inatividade (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

T.I. (%) = (População inativa com 15 e mais anos / População total com 15 e mais anos) x 100

**Taxa de subutilização do trabalho:** taxa que permite definir a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

T.S. (%) = (Subutilização do trabalho / População ativa alargada) x 100

No caso dos indicadores selecionados para divulgação mensal, foi considerado o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.

Para uma descrição mais detalhada dos conceitos e das características metodológicas desta operação estatística, sugere-se a consulta do documento metodológico do Inquérito ao Emprego ou o das Estatísticas Mensais de Emprego e Desemprego, ambos disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.

**Data do próximo Destaque:**

30 de novembro de 2020: "Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – outubro de 2020".

2 de dezembro de 2020: *News Release* do Eurostat.



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt